

***Letras de Hoje* imprime diálogo crítico no combativo papel intelectual**

Adeílato Manoel Pinho
UEFS e PUCRS

A publicação deste número 2 da Revista *Letras de Hoje* Especial dos alunos do Curso de Teoria da Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS evoca uma história de “interesses e paixões”, impõe uma avaliação e condiciona um prosseguimento.

publicação dos resultados científicos veiculados em eventos, produzidos pela sua comunidade de professores e discentes; avaliei de imediato que a valorização e as estratégias de publicação de resultados científicos eram mecanismo que um doutor teria também aprender. De certa forma, venho de uma cultura onde a suntuosidade (atas, lanches, cartazes e pastas) do evento é lembrada e a publicação e avaliação dos resultados científicos são esquecidos. Estamos mais propensos a debates, conseguimos ferir questões a respeito de afirmações públicas (talvez tentando suprir a falta do resultado final na publicação). Não oculto o perigo e o gosto pela retórica vazia, fácil de aprendida e pouco combatida por causa da fugacidade do oral. Em centros de estudos avançados aprendemos a pesquisar, todavia todos os doutores de lá chegados encontram dificuldades quando se trata de publicação. Aqui, enquanto as pastas são simples e o lanche às vezes resume-se à pipoca, publicam-se bons volumes com os textos dos conferencistas e dos comunicadores.

A iniciativa da publicação de um número especial da Revista *Letras de Hoje* (avaliação máxima do CNPQ) partiu da constatação e da continuação do mesmo gesto de valorizar o esforço dos pesquisadores, rapidamente compreendido pela então coordenadora do PPG – Regina Zilberman –, e do editor da revista – Irmão Elvo Clemente. Os dois souberam fazer jus à sua longa e fértil trajetória de professores, pesquisadores e administradores na área das letras. Defendo que os setores acadêmicos, mesmo aqueles mais áridos e burocráticos, devem ser geridos por pessoas sensíveis à problemática das Ciências Humanas e arrojadas quanto às ações administrativas. Um inédito número especial para os alunos da pós-graduação justifica o destacado lugar do PPG de Letras da PUCRS.

Na prática, o modelo metodológico dos professores do curso de Teoria da Literatura da PUCRS proporciona uma quantidade razoável de monografias, ensaios, resenhas e resumos críticos nos quais são veiculados uma série de importantes discussões, sínteses, propostas, contestações e defesas teóricas que merecem ser avaliadas, desenvolvidas e tornadas públicas para a comunidade científica. Além de proporcionar mais um item de avaliação e amadurecimento dos discentes do programa, publicar amplia o debate e rasura o relativamente confortável (e muitas vezes protetor) ambiente da sala de aula.

Justamente, um item passível de avaliação no programa é o risco de que alguns alunos saiam mestres e doutores sem uma exposição pública das suas idéias (nunca é

demais lembrar que a qualificação de doutorado é fechada ao público e a defesa é um ritual praticamente consumado). Muitos deles se defrontarão com instituições e população discente intelectualmente estabelecidas e correrão o risco de serem recrutados ou rechaçados por posturas teóricas e pessoais sem uma devida avaliação crítica. De onde olho, talvez de um lugar combatido pela ‘retórica corporativista’ e para o qual o doutorado é aquisição de poder, a iniciativa de *Letras de Hoje* no âmbito discente desenha os contornos do cotidiano do professor de Letras.

Em sua apresentação do primeiro número dessa edição especial, a professora Regina Zilberman documenta o que foi sua trajetória intelectual, de aluna (como nós: Letras de Hoje) a profissional que interfere decisivamente em meios acadêmicos, financeiros (agências de fomento) e editoriais: “esse caminho intermediário (a pós-graduação) não é construído por pedras drummondianas, mas sobretudo no âmbito das Ciências Humanas, por trabalhos escritos que requerem difusão, para serem lidos, discutidos, socializados”. Os três aspectos que necessariamente absorverão as nossas horas de trabalho no futuro e que devem ser exercitados em PPGs, se se apresentam como pedras (na opinião de muitos de nós), não devem ser removidas mas trabalhadas para a lapidação.

Seguindo o perfil do último número, de publicar textos sobre temas de interesse dos estudos literários tanto regionais, nacionais quanto da literatura ocidental, os pareceristas, imbuídos dos critérios de relevância da pesquisa, originalidade na abordagem do tema e clareza no desenvolvimento do assunto, selecionaram os seguintes autores: Adriana Dreher Werner, Adriana Elisabete Bayer, André Luís Mitidieri Pereira, Cris Gutkoski, Daniela Kern, Márcia Schild Kieling, Maria da Conceição Pinheiro de Araújo, Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond, Nídia Heringer, Renata Cavalcanti Eichenberg.

Nos textos publicados, leitores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação poderão encontrar estudos sobre a tragédia grega, ficção portuguesa contemporânea, literatura ‘popstar’, reflexão sobre identidade na diáspora, gênero na literatura, historiografia literária, romance latino-americano, novelística gaúcha e poesia. Todos os autores perceberam, em leituras escolares ou em incursões pessoais, a importância e novidade do lugar de/por onde olharam os textos analisados. Enfim, os exemplares devem ser *esgarçados* nas salas de aula da PUC ou em recantos distantes (convém que os organizadores e autores os levem para longe, diria o seu editor), em outros estudos e simpósios específicos, nos corredores e na mesa dos bares. Tais olhares devem ser percorridos, acrescidos e questionados por outros para que a crítica, no inusitado local do útil para além da mediocridade oficial e pelo viés esclarecedor do diálogo, torne-se razão.